
Ciclo de Palestras

Trabalho Musicoterápico com Gestantes do Recanto da Paz

Danielle Duleba, Heloísa Claudino, Iara Del Padre Iarema, Sílvia Anderson de Castro.

Nós somos alunas do 4º ano do curso de Musicoterapia da FAP e viemos falar sobre a percepção de uma dinâmica grupal através da manifestação de repertório de canções variado. Este trabalho é baseado em nosso estágio curricular que foi realizado na instituição Recanto da Paz, em estágio curricular de 3º ano. A instituição Recanto da Paz, mantida pela comunidade religiosa Betânia, abriga gestantes que não têm condições financeiras, psicológicas ou físicas de manter uma gestação saudável. Estas, podem ficar na casa durante todo o período de gestação e dois meses após o parto. As idades variam de 14 a 32 anos e o nível sócio cultural também é variado. Na instituição e através dela, as gestantes recebem alimentação, moradia e cuidados com a saúde, principalmente os exames pré-natais. Estes benefícios são gratuitos e as principais responsabilidades das gestantes na casa são com relação à limpeza do ambiente e preparo das refeições. Pelo fato de a instituição ser de caráter religioso, são feitos estudos bíblicos e cultos, mas é importante ressaltar que nem todas as gestantes são adeptas à religião pregada na casa. Devido à filosofia religiosa do Recanto, algumas restrições são feitas com relação às músicas ouvidas pelas gestantes, sendo permitida somente a audição de hinos religiosos. Esta restrição não se estende aos momentos de sessões musicoterápicas. Alguns programas de televisão também sofrem restrições.

As pacientes vêm de várias regiões do Brasil (Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Pará, etc.). A maioria da clientela é formada por meninas vindas do interior para trabalhar em Curitiba em casas de famílias ou na prostituição. São comuns os casos de meninas que sofreram agressões físicas dos companheiros. A maioria delas sente-se abandonada pela família e pelo pai do bebê e este fator muitas vezes aparece nas sessões. Muitas delas têm intenção de doar o bebê logo após o parto e, por isso, evitam fazer referência à criança ou ao fato de estarem grávidas. Quando é este o caso, existe uma sensação de culpa muito grande por parte da gestante. Outro fator constante é a incerteza quanto ao futuro, pois muitas delas não têm emprego, casa ou alguém que possa ajudar. Pelo fato de o tempo de permanência na instituição estar relacionado ao período da gestação, a clientela varia a cada semana, pois sempre alguém vai embora e chegam novas gestantes.

Os atendimentos musicoterápicos consistiam na realização de uma sessão semanal individual, com aproximadamente 45 minutos de duração e uma sessão semanal em grupo, com

aproximadamente uma hora de duração. Grupo de 8 a 14 pacientes.

A cada semana o grupo era conduzido por uma das estagiárias (de nós), mas todas podiam intervir no momento em que julgavam adequado. A análise do processo grupal era realizada em conjunto por nós e pela supervisora Jônia Messagi.

No total foram realizadas trinta sessões em grupo. Para este trabalho de reflexão foram delimitados onze encontros realizados entre 07 de março e 16 de maio de 2001.

No atendimento individual eram enfocados as necessidades e ansios do indivíduo. Nos atendimentos grupais eram trabalhadas as relações interpessoais desses indivíduos inseridos num grupo.

O grupo que está em análise neste trabalho apresentou pouca rotatividade de participantes. Caracterizou-se pela dificuldade de flexibilização, sendo constituído por dois subgrupos antagônicos, manifestada por hostilidade musical.

Assim, a manifestação musical do grupo foi elemento para diagnóstico e tratamento, baseando os objetivos musicoterápicos a serem alcançados. O principal objetivo da Musicoterapia no trabalho em grupo foi a minimização das diferenças entre os subgrupos, flexibilizando as relações intergrupais através de intervenções baseadas em manifestações musicais através da canção.

Os onze encontros aqui relatados caracterizaram o caminhar de um processo musicoterápico. Nesse caminho foi constante um modelo de sessão que atendesse as necessidades do grupo detectadas através da percepção de sua dinâmica. Esse modelo era flexível conforme a configuração do grupo no atendimento.

A estrutura mais constante nas sessões em análise foi:

1. Aquecimento corporal: realizado por ser o corpo um canal de comunicação, e também na situação gestacional das pacientes é importante a realização de movimentos amenizadores de possíveis desconfortos.
2. Desenvolvimento:
 - 2.1. Exploração / trabalho rítmico com sons de instrumentos, geralmente de percussão, valendo-se da técnica de improvisação.
 - 2.2. Manifestação de canções escolhidas pelas participantes do grupo, com canto de músicas variadas utilizando as técnicas da recriação e composições.
3. Fechamento: análise de letra de músicas e considerações finais sobre a sessão.

Nós optamos nesse momento relatar os encontros que consideramos

mais significativos para análise do processo musicoterápico do grupo. São eles os encontros nº 1, 3, 8 e 11.

O encontro 1 foi regido pela supervisora Jônia e iniciou-se por um aquecimento corporal. As participantes andaram pela sala batendo palmas e estalando os dedos. Após o aquecimento realizou-se a apresentação individual de cada participante para o grupo através de duas canções: “Quem é você” e “Alô muito prazer”. Uma das participantes, a gestante R após as canções disse saber tocar músicas ao violão. Foi convidada pela regente a tocar. R cantou um hino evangélico. O violão foi passado para que cada participante pudesse toca-lo também. Depois, outros instrumentos foram explorados sonoramente pelas participantes. A dinâmica dessa exploração alternou entre momentos de caos rítmico e organização de células rítmicas. Foram cantadas duas músicas nesse momento: “Marinheiro só” e “Paraná Uê”. Após a improvisação, uma das participantes, a gestante L solicitou que se cantasse um funk do “Bonde do Tigrão”. Após a canção, R cantou outro hino evangélico. A sessão finalizou-se com comentários a respeito do encontro.

A sessão 3 foi regida pela supervisora Jônia. Iniciou-se com um aquecimento corporal, trabalhando o andar e respirar. Após foram introduzidas canções de acolhida “Quem é você” e “Entrar na roda”. Seguiu-se com exploração rítmica de instrumentos de percussão. Foi introduzida nessa sessão uma pasta com repertório selecionado pelas estagiárias, contendo as músicas solicitadas nas sessões anteriores (hinos evangélicos e funks) como também músicas com temas universais: rotina, amor, solidão, alegria, tristeza. As participantes puderam escolher entre as alternativas músicas a serem cantadas. Foram solicitadas as canções: “Sempre assim Jota Quest”, “Ana Júlia Los Hermanos”, “Como eu quero Kid Abelha”, “Primeira vez Sandy e Júnior” e “Pra não dizer que não falei das flores Geraldo Vandré”. A sessão encerrou-se com uma conversa sobre o encontro.

O encontro 8 foi regido pela estagiária Iara e teve como primeira atividade a realização de movimentos corporais. Após o aquecimento foi sugerido à cada participante dizer uma palavra que lhe viesse a mente e às outras sugerir músicas que contivessem a palavra escolhida. As palavras ditas foram: eu, você, amor, passo, ai ai ai, não, chuva, mar, lua, rindo, fácil, Deus. As músicas cantadas foram: “Se eu não te amasse tanto assim Ivete Sangalo”, “Fogo e paixão” Wando, “É o amor” Zezé di Camargo e Luciano, “Dança da cordinha” É o tchan, “Pão de mel” Zezé di Camargo e Luciano, “Trem das onze” Demônios da Garoa, “Chuva de prata / Ritmo da chuva”, “Como uma onda” Lulu

Santos, “Rindo à toa” Falamansa, “Fácil” Jota Quest, “Valor”, “Não há Deus Maior”. A sessão finalizou-se com a apresentação de um cânone preparado pelas estagiárias às gestantes.

O encontro 11 foi regido pela estagiária Danielle e iniciou-se com um aquecimento corporal com movimentos ao andar. A proposta principal desse encontro foi a realização de uma composição sobre a rotina das gestantes no Recanto. A composição baseou melodia e harmonia na música “Asa Branca Luiz Gonzaga”. Foram compostas sete estrofes que descrevem o dia-a-dia das moradoras do Recanto.

Pode ser analisado por esta amostra das sessões o caminhar do trabalho musicoterápico nesse grupo: da heterogeneidade a homogeneidade musical, sem a descaracterização do indivíduo. As manifestações musicais prestaram-se como elemento diagnóstico das necessidades do grupo. Os elementos musicais desempenharam papel primordial no tratamento, enfocando mais especificamente canções.

As mensagens do grupo emergiram através do musical antagonico hino e funk. A Musicoterapia buscou minimizar diferenças quebrando as dicotomias e enfocando as inter relações. Houve intervenções com a introdução de músicas previamente escolhidas pelas estagiárias e exploração mais abrangente do repertório de cada indivíduo do grupo.

As temáticas das canções num primeiro momento foram completamente antagonicas: sagrado e profano. Progressivamente, com a inserção de outras músicas, as temáticas foram tornando-se mais variadas, apresentando como foco sentimentos tais como amor, tristeza, saudade, solidão, incertezas.

No encontro 11 houve a união das participantes na produção de algo do grupo, foi traçado um objetivo comum a todas. A temática da composição reuniu as participantes em torno de sua rotina no Recanto. Foi interessante observar a dinâmica do grupo reunido buscando atingir um objetivo comum: descrever seu dia-a-dia de convivência dentro de uma Instituição com pessoas diferentes de si próprio, com gostos e vontades que podem ser respeitados.

Composição

A ROTINA NO RECANTO DA PAZ (com melodia de “Asa Branca”)

Abri o olho e orei / Espreguicei, lavei o rosto / Escovei os dentes, troquei de roupa / Penteci o cabelo e dei bom dia (pra toda gente).

Tomei café e orei / E comecei a trabalhar / Arrumei as salas, limpei banheiro / Fiz a comida, dei de mamar.

Almocei, limpei cozinha / Lavei panela, limpei balcão / Limpei o chão, limpei fogão / E o refeitório não deixei na mão.

Depois do almoço, vou dormir / Assistir TV, lavar a roupa / Eu vou fazer o que eu quiser / Até as três horas e ir tomar chá.

Até as seis faço o que quiser / Tomo banho e vou jantar / Lavei a louça, dou de mamar / Tomo o lanche, vou conversar.

Eu assisto a novela / Vou pra cantina trabalhar / Depois de tudo, como uma pizza / Já são dez horas e vou deitar.

Às dez horas apaga a luz / E eu quero cochichar / Mas chega a obreira / Pra dar uma bronca / E a Raquel que vai escutar.

- As proponentes são graduandas do quarto ano de Musicoterapia (2002), da Faculdade de Artes do Paraná. O trabalho aqui relatado foi apresentado também na 1ª Mostra da FAP 2001.